

MINISTÉRIO DA CULTURA apresenta

Sidney Magal  
Muito  
Mais  
Que  
Um  
Amante  
Latino  
Expo



*Bem-  
Vindo(a)!*



# A Exposição

**E**m 2017, “Sidney Magal: muito mais que um Amante Latino” nasceu como um livro e, em seu título, já estava explícita a minha intenção com este trabalho: evidenciar a riqueza do universo de Sidney Magal além do óbvio. Afinal, além da imagem extremamente poderosa – e dos hits que atravessaram gerações, ocupando até hoje um lugar de prestígio na vida e no imaginário do brasileiro –, percebi que na trajetória do artista existia uma coleção de acontecimentos admiráveis, mas pouco conhecidos.

E como essa riquíssima coleção de histórias não poderia permanecer restrita às páginas de um livro, após o seu lançamento, “Sidney Magal: muito mais que um Amante Latino” imediatamente se converteu em um conceito multiplataforma que se ramificou ao longo dos anos, inspirando e originando belíssimos projetos. E é por isso que, a partir da cuidadosa idealização e condução do Diretor Artístico Rodrigo West, o projeto agora chega ao público em forma de exposição.

Considerando que a profundidade da trajetória que sustenta este projeto permite inúmeras abordagens – e considerando também que tínhamos à nossa disposição um riquíssimo acervo de figurinos –, ao iniciar o projeto curatorial, percebi que esta seria uma grande oportunidade para apresentarmos ao público uma belíssima seleção de figurinos inéditos que poderiam se converter em “fios-condutores” da história que desejávamos contar.

O resultado deste trabalho minucioso, é uma exposição rica em termos informativos e visuais, na qual as composições de figurinos, fotografias e textos transmitem a essência do universo de Sidney Magal. Nesta experiência sensorial e afetiva, o público é o nosso convidado de honra para uma viagem pelo mundo da televisão, do teatro, da música, da moda e do cinema – universos pelos quais Magal transita há décadas com tanto amor, alegria e profissionalismo.

**BRUNA RAMOS DA FONTE**  
Curadora e biógrafa de Sidney Magal

# *Linha do Tempo*



**N**úcleo composto por textos e fotografias (divididos em décadas) contendo os principais acontecimentos da vida do Magal. Serão oito décadas no total: 1950, 1960, 1970, 1980, 1990, 2000, 2010, 2020.



# 1950



Nasce no Rio de Janeiro, filho de Sônia Brandão de Magalhães e de Darcy de Magalhães.



# 1965

Empresariado por Wilson Werneck, canta pela primeira vez na televisão como Sid Sonny.

É aconselhado pelo primo Vinicius de Moraes a estudar técnica vocal e a cantar música popular.

Começa a participar assiduamente dos programas I Love Lucio e A Grande Parada.

Começa a estudar técnica vocal com a professora Fernanda Gianetti.

# 1967



# Televisão

Não seria nenhum exagero dizer que, desde o princípio, a trajetória de Sidney Magal se mistura à história da televisão brasileira. Afinal, o artista nasceu exatamente no mesmo ano em que a televisão era inaugurada por Assis Chateaubriand, fundador da TV Tupi, o primeiro canal do Brasil (1950).

Ainda na adolescência, Magal estrearia na televisão cantando no programa o “Clube das Garotas” (1965) da recém-inaugurada Rede Globo, para então se tornar presença constante em programas icônicos da época, como “I Love Lucio” (Rede Bandeirantes) e a “A Grande Parada” (TV Tupi-Rio).

Mas seria na década seguinte – com a popularização dos aparelhos de televisão no Brasil –, que Magal se tornaria um

fenômeno televisivo-musical e um ícone da nossa cultura popular. Um artista performático e visual como poucos, seria com a gravação do seu primeiro “Globo de Ouro” (Rede Globo) em 1976, que ele conquistaria o seu lugar definitivo nas telinhas.

Um dos artistas mais queridos e requisitados da televisão brasileira até hoje, ao longo de sua carreira Sidney Magal atuou e participou de diversas novelas, seriados, talent shows e comerciais de televisão, reafirmando a cada passo o sucesso da trajetória de um artista que, desde o início, fez das telas uma extensão do seu próprio palco.



“Quem me levou para cantar na televisão pela primeira vez foi o Wilson Werneck, meu primeiro empresário. O programa era o Clube das Garotas da Rede Globo, apresentado pela Sarita Campos. Eu cantei como Sid Sonny, um nome artístico horroroso que o Wilson teve a infelicidade de inventar juntando o meu nome com o da minha mãe, Sônia. Por sorte, na época não tinha internet nem smartphone para registrar a cena e o Sid Sonny ficou só na lembrança!”

Sidney Magal



# Teatro

Com o sucesso do teatro musical norte-americano – e das adaptações cinematográficas que tornaram estas histórias populares nos quatro cantos do mundo –, no início da década de 1960 começaram a chegar no Brasil as primeiras montagens dos musicais da Broadway.

Para estrear um musical, não basta ser um bom ator; é preciso também ser um bom dançarino e um bom cantor. Ou seja, é preciso ser um artista completo como Sidney Magal que, anos antes da fama, já brilhava nos palcos do teatro musical brasileiro dando vida a clássicos como “My Fair Lady” (1975), que estreou no Teatro Rival em uma adaptação para o teatro de revista carioca.

Nas décadas seguintes, Magal seguiria recebendo convites para protagonizar

importantes produções do teatro musical brasileiro, dirigidas por alguns dos maiores nomes do teatro nacional, como Wolf Maya, Bibi Ferreira e Miguel Falabella.

Com a crescente ascensão do teatro biográfico-musical no Brasil, em 2022 chegou a sua vez de ser homenageado nos palcos com a estreia do musical “Sidney Magal: muito mais que um Amante Latino”, uma grande produção dirigida por Débora Dubois com os atores Luis Vasconcelos (Magal fase Jovem) e Juan Alba (Magal fase Adulta) dando vida ao personagem principal.



“Um dos primeiros trabalhos que fiz para o teatro foi em 1975, quando participei de uma pequena produção no Teatro Rival, toda feita por artistas da noite, encenando trechos do musical My Fair Lady.”

Sidney Magal



# Música

Sobrinho-neto do compositor Anibal Cruz, sobrinho do ator Hugo Brando e primo do poeta Vinicius de Moraes, Sidney Magal nasceu em uma família de artistas. Sua mãe, Sônia Brandão, também era cantora e foi uma das primeiras pessoas a perceber e incentivar o talento musical do filho.

Dono de uma voz potência vocal e de um timbre inconfundível, Magal foi aluno da renomada professora Fernanda Gianetti e, apesar da sua afinidade com o repertório operístico, foi aconselhado tanto pela professora quanto pelo Poetinha a deixar de lado o repertório erudito para cantar música popular.

Ainda nos primeiros anos de carreira, viajou o país inteiro fazendo o “Show do Crioulo Doido” (1968) do Stanislav Ponte Preta, e lançou o seu primeiro compacto pela CBS

(1971) como Sidney Rossi. Um artista querido e respeitado pelos colegas do meio artístico, na época já dividia o palco com alguns dos maiores nomes da música brasileira, incluindo Elizeth Cardoso, MPB4 e Quarteto em Cy.

Mas, foi no período que viveu e cantou na Europa que Sidney Magal definiu o repertório, o estilo e o nome artístico pelos quais passaria a ser definitivamente conhecido em todo o Brasil. Com o lançamento do seu primeiro compacto simples pela Polydor (1976), se tornou um dos maiores ícones da música popular brasileira de todos os tempos.



Em 1976, Sidney Magal lança o seu primeiro compacto simples pela Polydor, mas o sucesso não acontece de imediato.

“Quando o Roberto Livi se tornou meu empresário e produtor, ele percebeu que o compacto não estava fazendo sucesso porque a gravadora estava trabalhando apenas a divulgação da música, e não da minha imagem. Ele achava que eu tinha uma performance e uma ousadia bem diferente dos outros artistas e que isso precisava ser mostrado na televisão.

E ele estava certo: quando comecei a aparecer nos primeiros programas, a música que inicialmente tinha sido um fracasso estourou.”

Sidney Magal



# Moda



Um filho da sua própria época, Sidney Magal cresceu em meio ao minimalismo estético da geração bossanovista, que se manifestava através de um figurino mais comportado e alinhado. Foi durante a temporada que viveu na Europa no início da década de 1970, que ele teve a chance de experimentar novos figurinos, completamente diferentes daqueles que estava acostumado a vestir no Brasil.

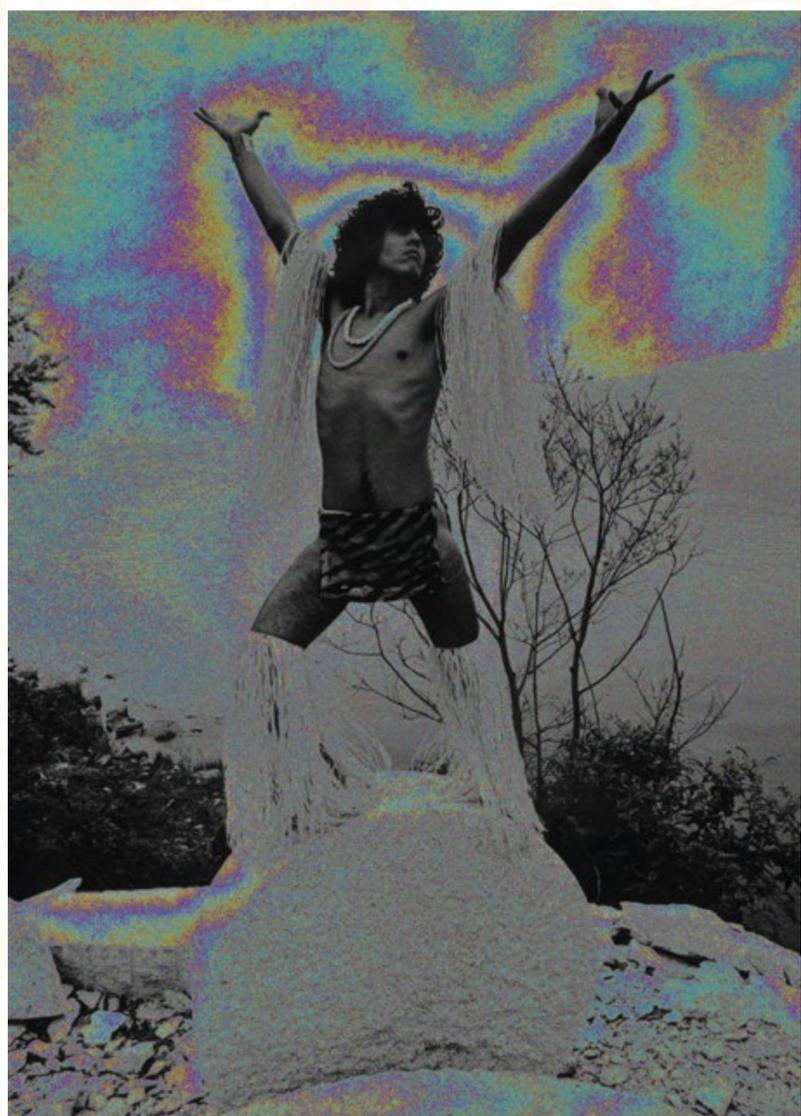
Sendo o estilo uma extensão e uma expressão da personalidade de cada um, poucos artistas conseguiram expressar-se tão bem através de roupas, sapatos e acessórios como Sidney Magal, que desde o princípio influenciou a moda e o comportamento através da sua expressão corporal tão imitada e admirada.

Na época em que surgiu no cenário artístico brasileiro trazendo brilhos, texturas e estampas em forma de figurinos extravagantes e modernos, Magal automaticamente rompeu com os valores rígidos e conservadores da sua época. Uma verdadeira revolução, além de hits, o artista lançou tendências e influenciou determinantemente o guarda-roupa do brasileiro.

Um passeio pelo universo dos seus figurinos confirma também que toda a sua positividade e alegria de viver sempre estiveram impressas no seu vestir.

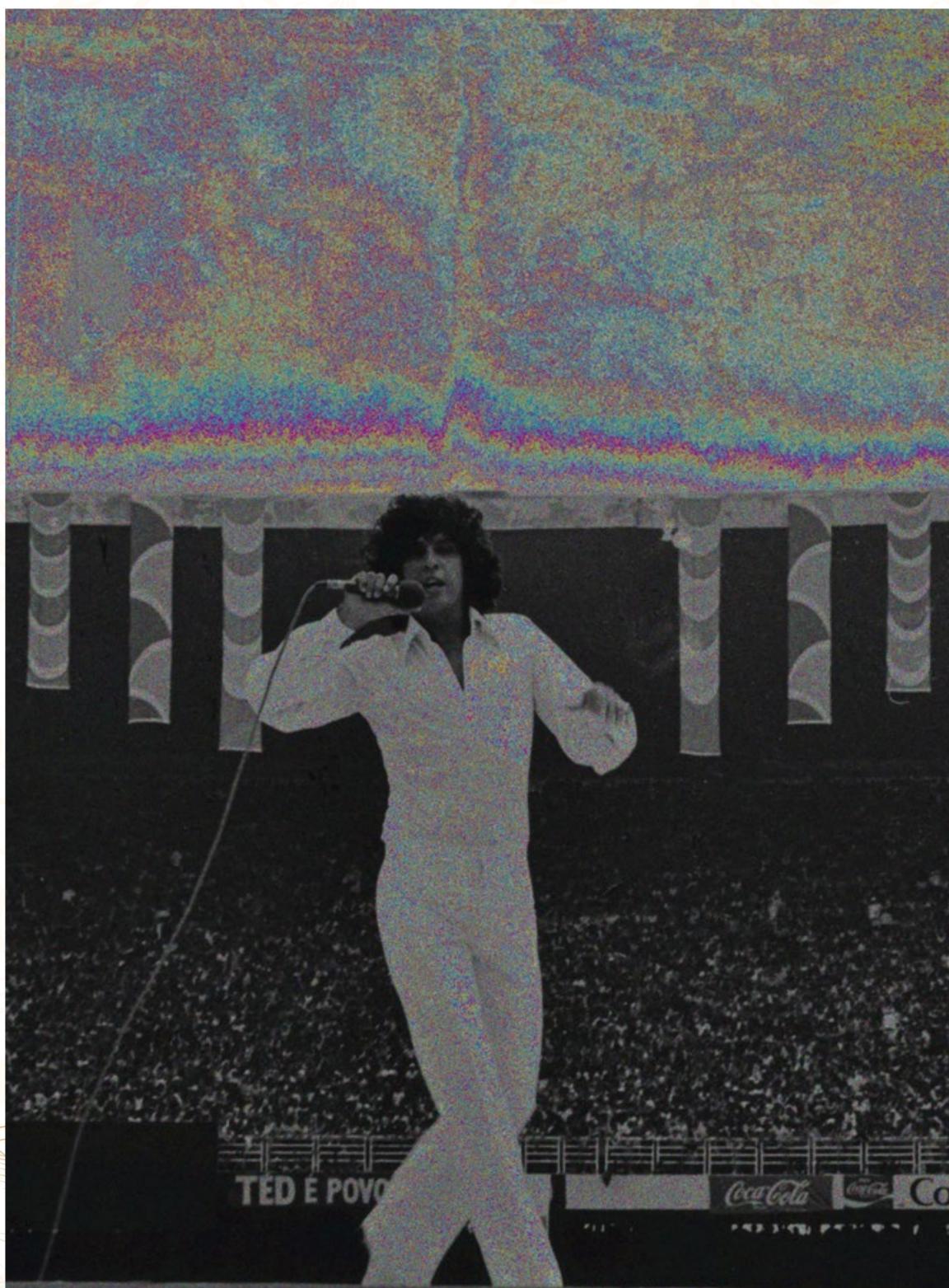
Muito mais que um cantor, ator e dançarino, Sidney Magal também é um grande ícone de moda.





“O tempo que vivi na Europa foi fundamental porque foi ali que eu defini o meu estilo. Livre de julgamentos, eu podia fazer tudo o que “desse na telha” – até mesmo dançar maculelê vestindo uma tanga de oncinha. Longe da minha mãe – e de todas as pessoas que tanto opinavam na minha vida –, pude experimentar livremente todos os passos, cores e trejeitos possíveis. E foi assim que nasceu Sidney Magal.”

Sidney Magal



# Cinema



**D**urante a primeira metade da década de 1970, Sidney Magal teve um tímido contato com o cinema nacional, que se resumiu a pequenas participações em trilhas sonoras e convites para projetos que não se concretizariam, incluindo um filme de Carlos Imperial que seria cancelado pouco antes do início das filmagens.

No auge do sucesso após o lançamento do seu segundo disco pela Polydor, em 1979 foi lançado “Amante Latino” – primeiro filme protagonizado pelo artista –, com direção do cineasta Pedro Rovai e roteiro assinado pelo escritor Paulo Coelho, que na época estava à frente do Departamento de Marketing da gravadora, atuando também como roteirista, letrista e versionista.

Nas décadas seguintes, Magal colecionaria participações de sucesso no cinema brasileiro.

Seja dando vida a outros personagens, participando como ele mesmo ou dublando animações, o artista que já era uma figura querida nas telinhas, se tornou presença frequente também nas telonas.

Dono de uma trajetória pessoal e artística digna de roteiro cinematográfico, teve a sua vida retratada no documentário biográfico “Me chama que eu vou” de Joana Mariani, enquanto a sua belíssima história de amor com Magali inspirou o filme “Meu sangue ferve por você” de Paulo Machline.





produtor associado RODRIGO WEST roteiro JOANA MARIANI e EDUARDO GRIPA direção de fotografia ANDERSON CAPUANO som diego NAPOLÉAO REGO CUNHA, ANA LUZA PENNA e BRUNO MENDES  
 montagem EDUARDO GRIPA edição MARINA GUINAGLIA coordenação de pós-produção BETO BASSO design de som e mixagem RODRIGO FERREANTE, proposita ANA PAULA, ANTONIO VENTURINI,  
 EDUARDO BOMÁ e LUIS GUILHERME HASSELMANN direção de produção RAFAEL RODRIGUES produção executiva MORENA KOTT e DIANE MAIA produção DIANE MAIA direção JOANA MARIANI

# *Fã-Clube*

**U**m espaço dedicado aos fãs do Magal, contendo presentes que o artista ganhou ao longo da carreira. Nele, os fãs poderão escrever mensagens e cartas que serão enviadas para Sidney Magal ao final da temporada da exposição.







Small text caption for the portrait of Magal.



# Ficha Técnica

Direção Artística e Idealização da exposição:  
**RODRIGO WEST**

Curadoria / Pesquisa Iconográfica e Bibliográfica:  
**BRUNA RAMOS DA FONTE**

Direção de Produção:  
**CAMILO CASSOLI**

Direção de Arte (Projeto Expográfico e de Montagem):  
**THEREZA FARIA**

Projeto de luz:  
**WAGNER FREIRE**

Sonorização:  
**CAIQUE VANDERA**

Figurinos:  
**FÁBIO NAMATAME** (Sidney Magal: muito mais que um Amante Latino – o musical 2022)  
**MASTA ARIANE** (Longa-metragem O meu sangue ferve por você – 2022)  
**NIKO ROSA** (Shows do Sidney Magal 2023)

Reprodução de figurinos:  
**NIKO ROSA**

Fotos (artística e catálogo):  
**DENISE ANDRADE**

Fotos (Ensaio Magal):  
**CAROLINE LIMA**

Identidade Visual e Designer Gráfico:  
**RODRIGO TAVATA**

Colagens:  
**VÍTOR CORGHI**

Programador Web:  
**BUENO TOURINHO**

Social Media:  
**BEATRIZ CARLOS**

Assessoria de Imprensa:  
**MÍDIA BRAZIL COMUNICAÇÃO INTEGRADA**  
(Cristina Aguilera)

Produção executiva:  
**MARINA CASSOLI**

Apresentação musical (Abertura):  
**ELIEL SOUSA** – Saxofone  
**JOAB FARIAS** – Trombone  
**WESLEY PEREIRA** – Trompete  
**JOABE STEVAN** – Sax Barítono  
**LUÍS VASCONCELOS** – Voz  
**• MÃ •** – Voz

Coordenação Técnica:  
**EVAS CARRETERO**

Cenotecnia:  
**METRO CENOGRAFIA**

Diretor de Montagem:  
**MAURO DE VASCONCELOS COELHO**

Diretor de Produção Administrativa:  
**ADÃO SIQUEIRA**

Coordenador de montagem:  
**JOSÉ GERALDO DA SILVEIRA JR**

*ATIVIDADES DE CONTRAPARTIDAS SOCIAIS /  
DEMOCRATIZAÇÃO DE ACESSO e INCLUSÃO:*

**Palestras (exposição / homenageado):**  
Palestrante: **BRUNA RAMOS DA FONTE**  
(curadora/biógrafa)

**Visitas Monitoradas / Guiadas:**  
Organização: **ARTE PROSPERA**  
**EMPREENDIMENTOS CULTURAIS**  
Supervisão/Coordenação: **JOSEPH MOTTA**  
Monitores/Mediadores: **DAVID MOTA, DIEGO BRAZ, LUCAS ARGUELLO**

**Workshop Arte e Consciência Corporal:**  
Arte educadores/Bailarinos: **PATRÍCIA KFOURI, RAFAEL SCAURI, FELIPE DE MOURA e VICTORIA TRAVITZKI**

**Visitas com LIBRAS:**  
Acessibilidade: **SURDO MUNDO**  
**ACESSIBILIDADE**  
Tradutores: **KARINA ZONZINI & EQUIPE SURDO MUNDO ACESSAR**

**Visitas com Audiodescrição:**  
Validação/consultor cego: **KATALIZE**  
**ASSESSORIA E TECNOLOGIAS**  
Voz/Narração: **SIDNEY MAGAL**

**Coordenação Pedagógica:**  
Coordenador e gerente de atividades expositivas: **DENIS SILVESTRE**  
Assistência: **SUELLEN ROCCO**

Formatação e Coordenação geral do projeto:  
**PAULO DEL CASTRO**

Realização:  
**TIARAJÚ PRODUÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS & ESTÚDIO CENTRO**

# *Marcas participantes*

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



FUNDO  
NACIONAL DA  
CULTURA



APOIO



METRO CENOGRAFIA

APOIO CULTURAL



REALIZAÇÃO



estúdiortneo

MINISTÉRIO DA  
CULTURA





# *Depoimentos*

Falar de Magal é falar de alegria. A ideia de homenageá-lo surgiu em 2016, tudo foi acontecendo naturalmente, pela própria capacidade do Magal de unir pessoas. Eu, como filho, precisei realizar uma nova avaliação sobre quem ele era para além de um pai, e o que representava e continua representando. Com muita satisfação conseguimos chegar a essa exposição encerrando esse ciclo de homenagens aos mais de 50 anos de carreira. Vem sendo muito bonito ter a oportunidade de participar e prestigiar os vários projetos que fizeram parte desse ciclo, desde o primeiro show, no qual Magal cantou com amigos, passando pelo sucesso do lançamento de sua biografia, filme, documentário, o musical e agora essa grande exposição.

**RODRIGO WEST**  
*Diretor artístico e idealizador*

---

Além de ser um grande artista, que faz parte da cultura popular brasileira, Sidney Magal também é um ícone de moda. Com as suas plataformas, figurinos extravagantes com brilhos e texturas, ele influenciou e ditou tendências. Na época, os seus figurinos foram uma verdadeira revolução em um momento em que a nossa sociedade era muito mais conservadora e vivíamos a rigidez do regime militar. Quando fui convidada para assinar a curadoria dessa exposição, vi que seria uma grande oportunidade para expor, pela primeira vez, uma belíssima seleção de figurinos originais que poderia ser usada como fio condutor para contarmos a trajetória do artista.

**BRUNA RAMOS DA FONTE**  
*Curadora, Pesquisadora Iconográfica e Bibliográfica e Biógrafa de Sidney Magal*





# *Depoimentos*

Acredito que a potência de um artista consiste em sua capacidade de conectar-se às pessoas. É indiscutível o poder de Sidney Magal em atrair admiração e afeto do mais variado público.

Transformar algo tão subjetivo em cenografia, parte do exercício de entendimento da essência que compõe não só o artista Sidney Magal, mas também a personalidade de Sidnei de Magalhães. Essa combinação de ternura, talento indiscutível e dedicação visceral ao fazer artístico, foi o que me inspirou a desenhar um espaço que convidasse o visitante a percorrer um caminho de linhas orgânicas e contínuas para se inebriar não só do universo estético do artista, mas também da sua emocionante história de vida.

**THEREZA FARIA**

*Arquiteta e cenógrafa, Diretora de arte (Projeto expográfico e de montagem)*

---

É um privilégio quando se pode tentar devolver aos nossos ídolos da infância um pouco das alegrias que eles nos deram. Uma dose de Sidney Magal sempre deixa o nosso dia e a nossa vida mais feliz.

**PAULO DEL CASTRO**

*Coordenador Geral do Projeto*





# *Agradecimentos*

Bernardo Arribada, Antonio Carlos Pereira Alves Junior, Marta Maria Manassero, Jorginho Falcão, Roberto Haathner, Heverton de Amorim, Alexandra Almeida, Camila Bevilacqua, Fred Menna Barreto, Dr. Ricardo Campagnola, Filomena (árvore), Hitoshi Nizhimoto, Wellington de Omolu.

## *Agradecimentos especiais*

Sidney Magal, Magali West de Magalhães, Gabriella West de Magalhães Fontes, Nathalia West de Magalhães, Rodrigo West de Magalhães, Thaís Lima Belmonte West e Madalena West de Magalhães Fernandes Leite.



MINISTÉRIO DA CULTURA apresenta

Sidney Magal  
Muito  
Mais  
Que  
Um  
Amante  
Latino  
Expo